



FILOSOFIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

12 de julho 2018
Universidade de Aveiro

Organização
Associação
de Professores de Filosofia
Sociedade
Portuguesa de Filosofia

APRENDER O ESSENCIAL – O currículo como uma questão epistemológica?

FILOSOFIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

12 de julho 2018
Universidade de Aveiro

Organização
Associação
de Professores de Filosofia
Sociedade
Portuguesa de Filosofia

Ficha técnica:

Autora: Maria do Céu Roldão

Título: APRENDER O ESSENCIAL

– O currículo como uma questão epistemológica?

Licença de utilização

Creative Commons BY-NC-ND. Atribuição + NãoComercial + SemDerivações

A tese inicial – centralidade do currículo como campo de conhecimento educacional

“ O conhecimento está de volta ao currículo!”

Michael Young , 2011

- **Qual conhecimento ?...**
 - O que está contido nele?
 - O que se produz sobre ele?
 - O que se constrói e teoriza no seu desenvolvimento?

Questionamentos de senso comum: algumas metáforas do esbatimento em curso...

- O “parente pobre” - Caráter subsidiário – a colagem /dependência de outros campos
- O “parente conveniente” - Agregado a outras áreas de estudo – a conveniência acadêmica...
- A falácia do pan-curriculismo - Tudo é currículo! – logo nada o é...
- O tique do “nefelibata” - Deslocação dos estudos curriculares para os campos da Sociologia e da Teoria crítica (o discurso sobre..nunca dentro...)
- O tique do “trabalho menor” – Só técnicas de planificação ...reprodução simples
- O tique do “não interessa nada”...- Toda a gente sabe de currículo.. Logo nada de relevante há para saber?
- O tique da “servidão administrativa” - currículo é coisa de ministério...

Eixos definidores do currículo como campo de estudo

- **Epistemológico**
- **Socio-político**
- **Técnico-prático**

Eixo epistemológico 1 – o conhecimento enquanto objeto curricular

Currículo diz respeito ao conceito, histórica e socialmente construído de **conhecimento** considerado necessário – a sua base é pois intrinsecamente epistemológica :

Que se considera necessário saber? Onde está o conhecimento que vale a pena ensinar e aprender? Porquê?

Esbater este questionamento original gera a efetiva **mecanização do aparelho de ensino** tal como o conhecemos e o **processo de morte ou transmutação do conhecimento – tornado coisa inerte** - que a escola proporciona.

O conhecimento como eixo do currículo

– algumas repercussões

- O currículo (o conhecimento que ele representa) é a **área central da educação formal** – que por sua vez se repercute na valoração de outras formas de currículo em *loci* não formais
- O currículo (e a assumida necessidade do conhecimento que ele representa) é a justificação primeira e última da **emergência e manutenção histórica da instituição escolar**
- O currículo corporiza o **campo referencial da valia atribuída socialmente ao conhecimento** – na sua evolução e nas suas diversas formas e conflitualidades (a “arena” de M. Apple, a plasticidade de I. Goodson)
- O currículo estrutura e sustenta o **saber profissional docente.**

Eixo epistemológico 2

O conhecimento **sobre** o currículo

O conhecimento construído para **desenvolver** o currículo

- A colocação do currículo no centro das políticas educativas , através dos processos de escolarização, nas sociedades emergentes da modernidade (e em plena pós...) implica deslindar e **conhecer** as **suas múltiplas dimensões**
- A incapacidade de **descodificar o seu significado múltiplo**, transformando-o num suposto produto neutro, atrofia a capacidade de pensar a educação na globalidade

Eixo socio-político

- O currículo reflete o poder atribuído ao **conhecimento** nas sociedades e hierarquiza os seus detentores
- Elege e valora, direta ou indiretamente, os **diferentes modos de conhecer**
- Constitui-se em garante de múltiplas **formas da coesão social, e económica**, assim como das **disfunções da equidade** dessas mesmas sociedades
- Comporta elevado potencial de **reprodução**, de **organização** mas também de **inovação** – faz o pleno da complexidade da dinâmica social
- Veicula **visões socio-políticas** sempre – ignorá-lo tem custos pesados.

Eixo técnico-prático

– Ligação ao conhecimento profissional

- O entendimento do que é, para que serve, que poder tem, teria de fazer parte essencial do conhecimento **profissional** dos seus agentes, que o replicam por gerações sucessivas – e não é o caso.
- O **conhecimento curricular nesta** dimensão está no **centro do ato profissional de ensinar**

**Eixo técnico - prático:
o agir curricular e o currículo real**

A clássica “pirâmide”:

Necessidades/pressões da sociedade

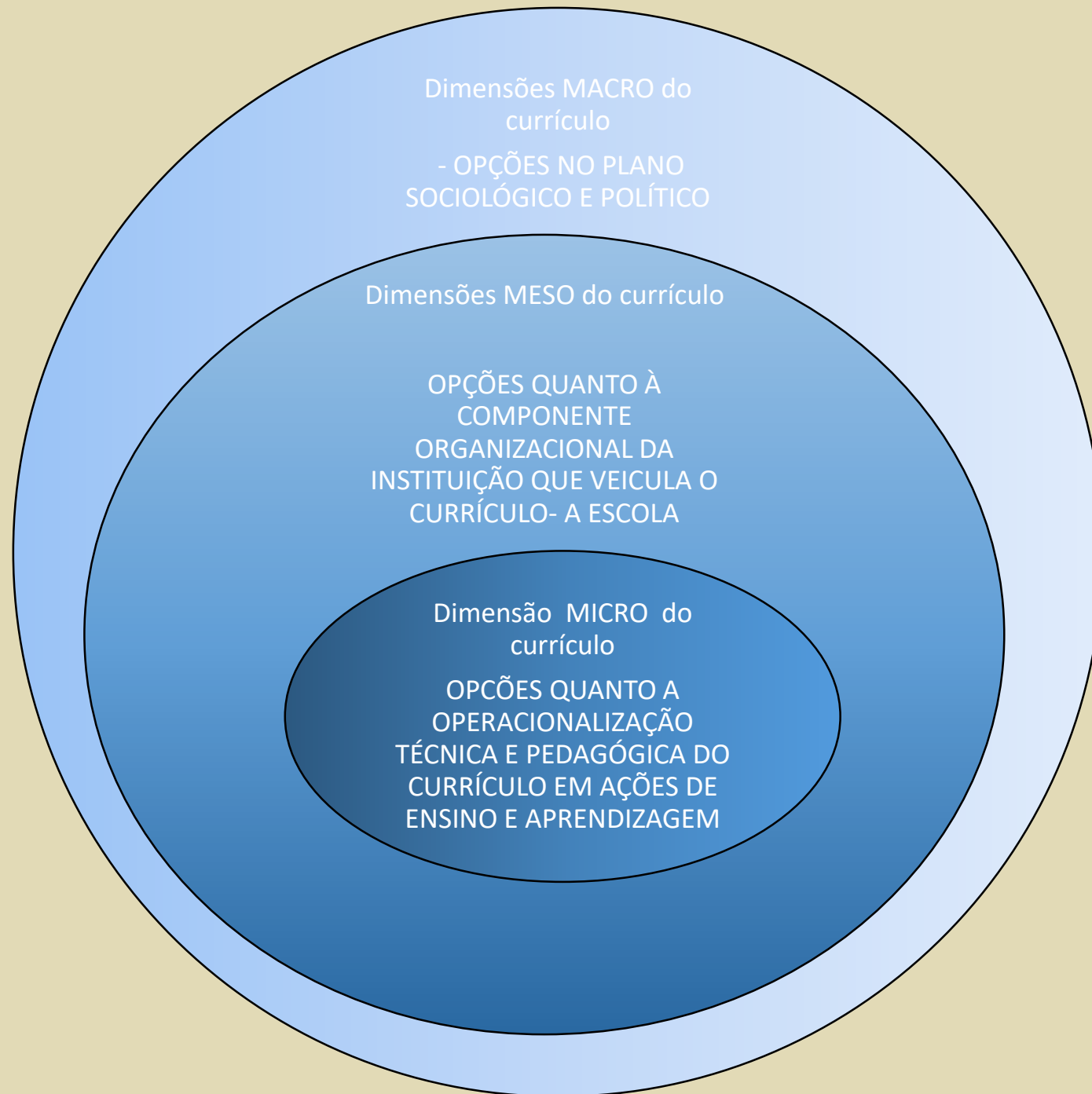
**Definição do corpus de conhecimento curricular
prescrito**

**Execução do currículo no terreno- a organização da escola e o ensino
que operacionaliza o desenvolvimento curricular**

Questionando a pirâmide ...

Não é uma pirâmide, nem opera em cascata – é
um
jogo de círculos concêntricos

- **Compreender situar a problemática do conhecimento necessário no plano sociológico e político o- O MACRO – CÍRCULO**
- **Compreender a estrutura organizacional que o transporta e condiciona - a escola e a sua gramática –o MESO-CÍRCULO**
- **Compreender como opera na situação de ensino – o lugar do currículo real – O MICRO-CÍRCULO**



O conhecimento sobre o currículo

– breve passagem pelos Estudos Curriculares

- Do não reconhecimento como campo de conhecimento à valorização da prática e sua tecnicização (acompanha a escolarização em crescimento) - currículo e Instrução, currículo e didáticas, ou só didáticas – saber ensinar
- Da descoberta da relevância do eixo político e social do conhecimento sobre currículo à deslocação para a análise quase exclusiva dos processos e dos poderes que geram o currículo – reconceptualização, visão sociológica, racionalidade crítica, saber os porquês e os significados
 - O ingrediente ideológico extremado – a didática como oposta a uma visão mais política do currículo (Brasil movimento anti -didática, anos 1980)
 - O abandono correlativo das dimensões do “fazer” currículo na profissão docente, tidas como menores, no interior do campo e na formação de professores – a diabolização da racionalidade técnica, a menoridade da racionalidade prática...

Variáveis da “mutilação” ou morte do conhecimento curricular

- Dimensão político administrativa da delivery curricular
- A dimensão seguidista-prescritiva da acção curricular da escola e professores
necessidade de co-sonstrução
- A adoção da lógica de pirâmide em vez da lógica dos círculos concêntricos.

Retomando os eixos do currículo como campo de conhecimento

- Para o **conhecimento/conteúdo do currículo** – a decisão sobre o que conhecimento necessário (plano social, plano organizacional, plano acional – como um sistema indissociável)
- Para o **conhecimento sobre o currículo e seu desenvolvimento nos atos de ensino** (plano social, plano organizacional, plano acional - como um sistema indissociável)
- Este é o locus **das Aprendizagens Essenciais** – selecionar e reforçar o conhecimento, multidimensional, que é necessário sociedade e a cada cidadão